

FUNDAMENTOS CLÁSSICOS DA ESPIRITUALIDADE OCIDENTAL

FORMAÇÃO GERAL | 2019/2020

Fundamentos clássicos da espiritualidade ocidental

O reconhecimento da importância que o conhecimento e a educação assumem ao longo da vida inspira o IEAC-GO a desenvolver ações de formação avançada, multidisciplinar e alargada às diversas áreas de conhecimento a que o Instituto se dedica, visando contribuir para o enriquecimento intelectual e humano das pessoas, das comunidades e das sociedades em que o Instituto se insere.

No ano letivo 2019/2020, o IEAC-GO propõe uma formação geral intitulada

Fundamentos clássicos da espiritualidade ocidental

O que o curso pretende é cumprir o que o título promete: compreender as relações entre a antiguidade clássica e a tradição posterior, compreender se a antiguidade clássica foi de certo modo base ou plataforma para o que lhe seguiu, se há ou não estruturas comuns, traços de continuidade e quais as razões que fundamentam este estado de coisas, etc. Mas pretende-se compreender também os saltos e as descontinuidades, o modo como a antiguidade clássica foi revisitada e reinterpretada pela tradição posterior.

Esta formação geral decorrerá ao longo do ano letivo e será dividida em cinco módulos, que terão os seguintes títulos e formadores:

I. Filósofos pré-socráticos

Américo Pereira

II. Espiritualidade e mística no pensamento de Platão

Samuel Oliveira

III. Aristóteles e a espiritualidade cristã. Impasses e enlaces

António Campelo Amaral

IV. Espiritualidade e terapia na filosofia helenista: Estoicos e epicuristas como precursores do cristianismo

Marta Faustino

V. Neoplatonismo: Entre o misticismo e a filosofia

David Gerald Santos

Fundamentos clássicos da espiritualidade ocidental

I. Filósofos pré-socráticos

II. Platão

III. Aristóteles e a espiritualidade cristã. Impasses e enlacs

IV. Espiritualidade e terapia na filosofia helenista: Estoicos e epicuristas como precursores do cristianismo

V. Neoplatonismo: Entre o misticismo e a filosofia

Programa

1. Antes da filosofia formal: a mitopoética como forma própria de a racionalidade humana procurar entender o mundo. Épica e tragédia. 2. Os chamados filósofos milésios ou fisiólogos. Tales de Mileto e o início de uma tradição que busca a «arkhe», princípio físico e metafísico do real. A água e seu significado, em Tales de Mileto. 3. Anaximandro de Mileto e o «apeiron» como princípio não-físico do físico. O sentido do infinito em sua negatividade e positividade ontológica. 4. Anaxímenes de Mileto e o ar como princípio-síntese entre físico e metafísico. A introdução da possibilidade da redução materialista. 5. Pitágoras de Samos e o número como princípio. A matematicidade fundamental do mundo. A repercussão platónica do seu pensamento. 6. Parménides e Zenão de Eleia e o ser como «princípio». A intuição do absoluto da contraditoriedade entre o ser e o nada. 7. Heraclito (de Éfeso): o movimento universal e o absoluto do movimento, o «Logos». Importância do seu pensamento para a conceção platónica da relação entre o Bem e o mundo. 8. Xenófanes de Cólofon e a crítica radical à conceção projetualista do divino. 9. Empédocles de Agrigento e a quadripartição dos princípios: terra, água, ar e fogo. O jogo combinatório e o papel do amor e do ódio como forças motrizes do movimento no mundo. 10. Os atomistas, Leucipo de Mileto e Demócrito de Abdera e a conceção materialista radical do mundo e do ser. 11. Anaxágoras de Clazómenas: o mundo como movimento espermático («spermata», «raízes») em relação com um espírito «nous» não criador, mas que de uma única vez conferiu sentido ao movimento que constitui o mundo. 12. Os Sofistas. 13. Sócrates e Platão como continuadores do esforço intelectual dito pré-socrático.

Américo Pereira

Nasceu a 23 de novembro de 1963, filho de Maria da Esperança Pinheira e de Américo Pereira. É casado com Maria Cristina Cancela da Fonseca de Araújo Branco desde 20 de julho de 1985, e pai de Cristina Maria e de Nuno José. Em 1990, licenciou-se em Filosofia pela Universidade Católica Portuguesa (Lisboa), com a apresentação de trabalho de Seminário de Licenciatura sobre Nietzsche, orientado pelo Senhor Professor Doutor Manuel Barbosa da Costa Freitas, com 18 valores, e média final global de 16,13 valores. Obteve o grau de Mestre em Filosofia em 1997, pela mesma Universidade, com a defesa da dissertação *A Relação entre o Acto e o Ser na obra De l'Acte de Louis Lavelle*, orientada pelo Senhor Professor

Doutor Manuel Barbosa da Costa Freitas, com a classificação de *Summa cum Laude*. Em 2006, obteve o grau de Doutor em Filosofia, também pela Universidade Católica Portuguesa, com a defesa da Dissertação *Fundamentação Ontológica da Ética na Obra de Louis Lavelle*, orientada pelo Senhor Professor Doutor Manuel Barbosa da Costa Freitas, com a classificação de *Magna cum Laude*. Atualmente, é Professor Auxiliar da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa. Na sua atividade docente tem lecionado nas faculdades de Teologia e de Ciências Humanas, bem como no Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa, as disciplinas na área da História da Filosofia Antiga, Axiologia e Ética, Bioética, Ontologia, Filosofia do Trabalho e da Técnica, Filosofia da Religião, Epistemologia, Filosofia da Linguagem, Filosofia da Arte e da Técnica, Antropologia Filosófica, Antropologia Religiosa, Sócio-anthropologia da Saúde para além de vários seminários de especialidade nas mesmas áreas. Organizou e coorganizou mais de duas dezenas de encontros científicos. Participou em várias dezenas de conferências e palestras científicas. É autor de catorze livros e coautor de vinte e dois. Tem cerca de quarenta artigos científicos, publicados em revistas científicas nacionais e estrangeiras. Tem cerca de cento e cinquenta artigos de diversa índole publicados *on-line*, em publicações nacionais e internacionais.

Datas

19 de outubro, 16h-20h

9 de novembro, 16h-20h

Fundamentos clássicos da espiritualidade ocidental

I. Filósofos pré-socráticos

II. Espiritualidade e mística no pensamento de Platão

III. Aristóteles e a espiritualidade cristã. Impasses e enlacs

IV. Espiritualidade e terapia na filosofia helenista: Estoicos e epicuristas como precursores do cristianismo

V. Neoplatonismo: Entre o misticismo e a filosofia

Programa

O curso explora um complexo de aspetos envolvidos na conceção platónica do “ser humano” como algo marcado ao mesmo tempo a) pelo desejo daquilo que se exprime como “divino”, “plenitude” e b) pela existência de fatores que obstaculizam e contrariam esse desejo. Em alguns passos da obra de Platão – designadamente, no discurso de Sócrates/Diotima no *Banquete* e no segundo discurso de Sócrates no *Fedro*, por exemplo –, as análises deste problema citam uma linguagem de natureza religiosa, mitológica, escatológica – por exemplo, *contaminação*, *purificação*, *êxtase*, *iniciação*, *libertação*, “mistérios”, “eros”, “*daimon*”. Estas noções – e, em particular, o significado que recebem a partir das análises platónicas – servem muitas vezes para acentuar dois aspetos decisivos: por um lado, a ideia de *ausência* ou *distância* relativamente a uma situação de “plenitude” ou “felicidade” e, por outro, o *incremento* ou *ganho* em virtude do qual se supera uma condição de limitação, fechamento, etc. Neste curso trata-se justamente de tentar perceber em que sentido(s) as referidas noções são relevantes, a relação que há entre elas e, por fim, a forma como conjuntamente desenham um quadro que, por estranho que à partida possa parecer, na verdade permite pôr em evidência elementos essenciais do nosso modo de ser ou da “*condição humana*”.

Samuel Oliveira

Doutorado em Filosofia pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa com uma tese sobre o problema da noção de “meio” (*metaxy*) em Platão. Realizou parte da sua investigação de doutoramento na Freie na Universität Berlin. Foi bolsheiro da FCT entre 2011 e 2016. É membro do CLEPUL (Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias) da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e do IEF (Instituto de Estudos Filosóficos) da Universidade de Coimbra. Para além da revisão e tradução, as suas principais áreas de investigação são a Filosofia Antiga, a Filosofia Medieval e a Antropologia Filosófica. Do interesse por estas áreas resultaram trabalhos com especial incidência sobre Platão, Aristóteles, Orígenes, Santo Agostinho e São Tomás de Aquino.

Datas

30 de novembro 16h-20h

7 de dezembro, 16h-20h

Prazo limite de inscrição

23 de novembro

Fundamentos clássicos da espiritualidade ocidental

I: Filósofos pré-socráticos

II: Platão

III: Aristóteles e a espiritualidade cristã. Impasses e enlaces

IV: Espiritualidade e terapia na filosofia helenista: Estoicos e epicuristas como precursores do cristianismo

V. Neoplatonismo: Entre o misticismo e a filosofia

Programa

Este módulo visa mostrar até que ponto a teorização aristotélica de um “Deus-que-se-pensa-em-si-mesmo” oferece à racionalidade ocidental uma inovadora ideia de “substância divina” que, por muito estranho que pareça, escamoteia o critério e o horizonte hermenêutico de onde extrai o atributo de “divino”. Atentos a algumas peripécias, resistências e ambiguidades histórico-culturais, procurar-se-á perceber em que medida o legado metafísico de Aristóteles culmina numa Teologia cujos alicerces assentam mais no desígnio científica de explicar e fundamentar o Movimento, do que propriamente na provocação religiosa de levar às últimas consequências uma fenomenologia do sagrado.

António Campelo Amaral

Professor Auxiliar da Faculdade de Artes e Letras da Universidade da Beira Interior (onde leciona e investiga desde 2004), tendo também exercido docência na Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa – Lisboa (1996-2003) e ainda no curso de Ciência Política da Universidade Internacional, como docente convidado (1996-2002). Obteve os graus de Licenciatura (1994) e de Mestrado (1998) em Filosofia na Universidade Católica Portuguesa – Lisboa e de Doutoramento em Filosofia (2014) na Universidade da Beira Interior. Assegura presentemente lecionação nas áreas de Filosofia e Cultura Clássica, Retórica, Éticas aplicadas, Ciência Política e Arte da Medicina, desenvolvendo investigação centrada na *Filosofia Antiga (sobretudo aristotélica)*, *Pensamento e Cultura Clássica*, *Filosofia Prática*, *Teorias da Decisão*, *Cultura e Religião* e *Tradução de textos clássicos gregos*. Como publicações, destacam-se as traduções do original grego dos tratados Política e Ética a Eudemo de Aristóteles e, mais recentemente, os volumes *Cultum. Excursos de Hermenêutica, Política e Religião (2018)* e *Prakton. Discursividades da Acção em Aristóteles (no prelo)*. Integra o corpo de tradutores das Obras Completas de Aristóteles (com edição crítica em curso na Imprensa Nacional-Casa da Moeda) e é membro da Sociedade Portuguesa de Filosofia. Desde 2014, faz parte do conselho editorial e assegura a codirecção da Lusosofia – Biblioteca Online de Filosofia e Cultura.

Datas

18 de janeiro, 10h-12h

25 de janeiro, 10h-12h

1 de fevereiro, 10h-12h

8 de fevereiro, 10h-12h

Prazo limite da inscrição

11 de janeiro

Fundamentos clássicos da espiritualidade ocidental

I: Filósofos pré-socráticos

II: Platão

III: Aristóteles e a espiritualidade cristã. Impasses e enlacs

IV: Espiritualidade e terapia na filosofia helenista: Estoicos e epicuristas como precursores do cristianismo

V. Neoplatonismo: Entre o misticismo e a filosofia

Programa

O curso é dedicado à noção de filosofia como terapia, tal como desenvolvida e popularizada pelas escolas do período helenista, em particular os estoicos e os epicuristas. Se, segundo as interpretações de Pierre Hadot e Michel Foucault, a filosofia nasceu, não como um corpo de conhecimentos teóricos, lógicos, abstratos, mas como uma atividade eminentemente prática, com um forte pendor existencial, cujo objetivo era a transformação do indivíduo por forma a alcançar a vida boa, completa, feliz, é no período helenista que esta orientação é levada ao seu extremo e a filosofia é explicitamente apresentada com uma terapia da alma. De acordo com a analogia utilizada por várias escolas deste período, a filosofia está para as almas como a medicina está para os corpos, sendo que o seu único objetivo deverá ser curar o sofrimento da alma e promover o seu estado de saúde. Praticar filosofia nesta época significava, pois, muito mais do que simplesmente estudar e aprender uma série de conceitos e teorias, mas sim vivê-los, incorporá-los, converter-se a um modo de vida radicalmente diferente do precedente, com novas regras, novos hábitos, novos valores, uma nova conduta, uma nova mundividência. Concebida desta maneira, a filosofia não produzia apenas um aumento de saber ou conhecimento em quem a praticava, mas também e por causa dele, uma profunda transformação interior, um novo *ethos*, um novo modo de ser, que se alcançava através da prática quotidiana e consistente de um conjunto de técnicas ou “exercícios espirituais”, que perdurariam na cultura ocidental, com diferentes modulações e configurações, até ao advento do cristianismo. Esta compreensão da filosofia dominou e caracterizou a tradição do pensamento ocidental até meados do século VI d.C., altura em que, por influência da Igreja Católica e devido à sua natureza pagã, terá sido ordenado o encerramento de todas as escolas de filosofia. A filosofia terá, então, perdido a sua função terapêutica, devido à competição com um adversário mais forte, passando, assim, o seu testemunho à religião cristã, que, por sua vez, incorpora, desenvolve e reorienta para outros fins as práticas espirituais iniciadas pelas escolas filosóficas antigas. De facto, ao longo dos vários séculos que precederam o cristianismo e conduziram a ele, não foi nem o platonismo nem o aristotelismo que dominaram a filosofia, mas precisamente o helenismo ou esse impulso filosófico que compreendeu a filosofia como, primária e essencialmente, uma forma de terapia. O curso dedicar-se-á ao estudo desta mesma tradição de pensamento, concentrando-se nas filosofias estoica (Epicteto, Séneca, Marco Aurélio) e epicurista (Epicuro, Lucrecio), analisando não só

a sua conceção da filosofia, mas também o conteúdo das terapias propostas e respetivos exercícios espirituais, no que diz respeito a questões como o alcance da felicidade, a posição do homem no cosmos e a sua relação com o destino, o controlo dos desejos e das “paixões da alma”, o combate dos medos e a tranquilidade perante a morte.

Marta Faustino

Estudou Ciências da Comunicação e Filosofia na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Doutorou-se em Filosofia, variante de Antropologia Filosófica, com a dissertação “Nietzsche e a Grande Saúde. Para uma Terapia da Terapia”, na mesma faculdade. É atualmente investigadora do IFILNOVA, onde coordena o Art of Living Research Group e desenvolve um projeto individual sobre a filosofia como modo de vida, com especial foco em Nietzsche, Hadot e Foucault. É autora de vários artigos e ensaios sobre Nietzsche, Foucault e os filósofos helenistas e coeditora de *Nietzsche e Pessoa: Ensaios* (Tinta-da-china, 2016) e *Rostos do Si: Autobiografia, Confissão, Terapia* (Vendaval, 2019). Leciona há vários anos sobre a temática do presente curso.

Datas

21 de março, 16h-20h

28 de março, 16h-20h

Prazo limite da inscrição

14 de março

Fundamentos clássicos da espiritualidade ocidental

- I. Filósofos pré-socráticos
- II. Platão
- III. Aristóteles e a espiritualidade cristã. Impasses e enlaces
- IV. Espiritualidade e terapia na filosofia helenista: Estoicos e epicuristas como precursores do cristianismo

V. Neoplatonismo: Entre o misticismo e a filosofia

Programa

O curso terá uma abordagem eminentemente diacrónica e filogenética: ou seja, por um lado o docente tomará certamente em linha de conta o espaço temporal das temáticas, autores, assuntos e debates característicos do Neoplatonismo, todavia, privilegiará uma perspectiva em profundidade sobre os principais dispositivos de representação genéticos do Neoplatonismo e dos seus habituais mecanismos de operação. Estrutura básica programática: Contexto(s) Histórico(s) do(s) Neoplatonismo(s); O(s) Neoplatonismo(s); A questão do Uno, do Intelecto e da Alma; O problema da matéria e do sofrimento; a questão da potência; O legado do 'Neoplatonismo'.

David Geraldês Santos

Professor Assistente da Universidade da Beira Interior entre 2009 e 2014; professor auxiliar da mesma instituição desde 2014 até ao presente. Doutoramento em Filosofia Antiga (2013) na Universidade de Lisboa, com a tese *Metafísica, Ética e Religião em Plotino*. Membro do CFUL – Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa desde 2007 até 2017. Leciona habitualmente disciplinas como Pensamento Político, Teoria Política, Teoria do Estado e História das Ideias Políticas.

Datas

[a definir]

Prazo limite da inscrição

[a definir]

Fundamentos clássicos da espiritualidade ocidental

Informações gerais

Local

Rua Peixinho Junior, 16, Paço d'Arcos

Preço

	Público em geral	Sócios do IEAC-GO e de entidades parceiras
módulo	40 €	25 €
curso integral	160 €	100 €

Informações e inscrições

geral@ieacgo.pt | 96.930.97.87

Entidades promotoras e associadas

